

Rita Hofstetter, Joëlle Droux, Michel Christian (éd.) (2021). *CONSTRUIRE LA PAIX PAR L'ÉDUCATION: RESEAUX ET MOUVEMENTS INTERNATIONAUX AU XXIÈME SIÈCLE. Genève au cœur d'une utopie*. Edições Alphil-Presses Universitaires Suisses, 342p. ISBN: 978-2-88930-322-9

Em Setembro de 2017, realizou-se em Genebra, o Colóquio «Genève, une plateforme de l'internationalisme éducatif», organizado pela Equipa de pesquisa em História social da educação (ERHISE) e os Arquivos do Instituto Jean-Jacques Rousseau (AIJR). Esse colóquio esteve na origem da conceção da obra *Construire la paix par l'éducation: réseaux et mouvements internationaux au xxi siècle. Genève au cœur d'une utopie*. Publicada sob a chancela das Edições Alphil-Presses Universitaires Suisses, a obra foi, magistralmente, coordenada por Rita Hofstetter, Joëlle Droux e Michel Christian. Rita Hofstetter é historiadora de educação e professora na Universidade de Genebra, presidente dos Arquivos do Instituto Jean-Jacques Rousseau e codirectora da equipa de investigação em História social de Educação. Joëlle Droux partilha com Rita Hofstetter a direcção desta equipa de investigação, com pesquisas na área da história das políticas de protecção à infância e à juventude no século XX na Suíça e da evolução contemporânea das redes e organizações internacionais neste domínio. Michel Christian é colaborador da equipa de investigação em História social de Educação, consagrando as suas pesquisas à história social do comunismo e das organizações internacionais depois de 1945. Trabalha atualmente a História da infância e das diferentes formas de educação pré-escolar na Europa numa perspectiva transnacional.

A obra, que é objeto desta recensão, é um livro notável que mostra o papel da educação, como meio de favorecer a solidariedade universal e de contribuir para a circulação na Europa e no mundo dos valores pacifistas que alimentam o “espírito de Genebra”. Foi aqui, nesta cidade, que teve lugar o Congresso Internacional de Educação entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro de 1919 e que transformou Genebra num epicentro notabilíssimo no cenário educativo internacional. Durante os anos 20 do século XX, Genebra legitima-se como “capital do mundo”, graças ao «mélange d'internationalisme, de pacifisme et de militantisme humaniste, censé incarner l'esprit de Genève» (p. 28). Um dos sinais do sucesso desta construção simbólica releva da vontade manifestada por certos pedagogos e intelectuais de reproduzir no estrangeiro este espírito de Genebra.

O livro abre com uma Introdução, assinada por Michel Christian, Joëlle Droux et Rita Hofstetter, encimada por um excerto da revista alemã, *Pädagogische Reform*, que, no seu n.º 40, datado de 1 de outubro de 1919, evoca o Congresso Internacional de Educação, ocorrido em Genebra no mês anterior. Este destaque revela o estatuto internacional que Genebra estava a adquirir por todos aqueles que eram apologistas duma renovação pedagógica na Europa. No texto introdutório, os autores realçam os usos que os atores das

causas educativas e da infância fizeram deste “espírito de Genebra”, preconizando uma reforma radical educativa que consubstanciase os novos conhecimentos científicos numa educação que respeitasse as características inerentes à criança (atividade, curiosidade, criatividade, ...).

Estruturada em duas Partes, intituladas respetivamente *Individus et réseaux, individus en réseau e Genève, une plateforme de l'internationalisme éducatif ?*,” a obra espelha os inúmeros contributos de diversos pedagogos para a renovação pedagógica e a difusão internacional de métodos pedagógicos inovadores no cenário educativo europeu. A Parte I está dividida em 6 capítulos, dedicados, respetivamente, a Jaques-Dalcroze e à Educação Nova; a Piaget e Cousinet e às suas influências recíprocas; a Freinet que está, simultaneamente, distante e próximo da Escola Nova; a Adolphe Ferrière e Paul Geheeb, cuja amizade e militatismo redundou em prol da Escola Nova; e à internacionalização do método de Montessori, bem como ao diferendo entre esta pedagoga e Pierre Bovet. O último capítulo desta Parte 1 interroga-se sobre o papel dos pedagogos de Genebra na receção contrastada na Europa de duas experiências pedagógicas americanas de individualização do ensino que são o Plano Dalton, imaginado por Helen Parkhurst, e a organização pedagógica aplicada em Winnetka por Carleton Washburne.

A Parte II é constituída por 5 capítulos. Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly, com a colaboração de Cécile Boss, mostram no capítulo 7, como a *intelligentia* do Instituto Jean-Jacques Rousseau se identifica, durante os anos 20 do século XX, com os valores do pacifismo wilsonian e reconfiguram as suas missões e atividades para tentarem encenar, em Genebra, as mobilizações internacionalistas no campo educativo. Os autores analisam a forma como se concretiza e se concetualiza a articulação entre Educação Nova, que exalta a individualidade, e a educação internacional, que tem uma perspetiva universalista. O capítulo 8 é dedicado aos Direitos da criança nas esferas intergovernamentais, relevando, com recurso a fontes arquivísticas, os contextos de redação, de adoção e de difusão da declaração dos direitos da criança, designada por Declaração de Genebra. No capítulo 9, Marie-Élise Hunyadi discute o lugar e a influência da Federação Internacional das mulheres diplomadas das universidades, nomeadamente dos seus ideais pacifistas e feministas, na Associação de Genebra das mulheres universitárias. Graças à sua situação específica no “coração de Genebra internacional”, leva os seus membros a participarem em rede das associações feministas e das organizações internacionais genebrinas. Michel Christian, no capítulo 9, faz a genealogia da Organização Mundial para a educação pré-escolar, criada em 1948, para promover a educação das crianças, na sua forma coletiva e institucionalizada. Traz também à colação as iniciativas locais, nacionais e transnacionais num arco temporal que vai de 1950 a 1980. Joan Soler-Mara opta, no capítulo 11, por examinar as relações entre os professores e pedagogos catalães e os pedagogo e psicólogos genebrinos no quadro do Instituto Jean-Jacques Rousseau, do Bureau International d'Éducation e do Instituto de rítmica de Jaques-Dalcroze, bem como no seio da Liga Internacional da Educação Nova, através das

suas conferências, dos seus congressos e das suas atividades acadêmicas. Subjacente a estas influências mútuas entre pedagogos genebrinos e pedagogos catalães, os autores elaboraram um esquema de conceitos que presidiram a estas interações. Por fim, Matthieu Gillibert analisa a proximidade ideológica e pessoal entre o internacionalismo educativo, tal como se desenvolveu em Genebra, e o internacionalismo da *Cité universitaire* de Paris. Esta cidade universitária - que arrancou oficialmente em 1921, onde residiam estudantes, artistas, e investigadores - tornou-se um espaço social, pelos encontros interculturais e de expressão cultural, pelas questões higiénicas e de tensões políticas.

A par desta riquíssima diversidade temática de uma plêiade de autores renomados nas áreas da História social da Educação, a obra disponibiliza aos leitores e investigadores, um amplo conjunto de fontes e de bibliografia que poderão propiciar a abordagem de temas de diversos ângulos de análise, despoletando uma constante revisitação de fontes. A pluralidade de fontes - manuscritas, iconográficas, epistolares, - enriquecem a obra e incutem à tessitura narrativa a dualidade do “ar do tempo” e da intemporalidade de geografias, de temáticas e de memórias educativas. O índice de nomes (pp.333- 338) é um dispositivo que, no horizonte de leitura(s), guia e auxilia o investigador nas suas pesquisas.

Em suma, este livro lança luz sobre a forma como os territórios educativos foram atravessados, ao longo do século XX, por uma diversidade de causas transnacionais impulsionadas pela convicção de que é possível construir a paz através da educação. No epicentro destas redes está um lugar que é muito mais do que uma cidade: Genebra, que, como se lê, na contracapa, “se transforme à partir de 1919 en une véritable ruche avec l’arrivée des premières grandes organisations internationales chargées de bâtir un nouvel ordre mondial”. Os editores deste livro evidenciaram, de forma magistral, como os meios educativos genebrinos participaram na internacionalização do saber, mediante uma constelação de organizações ligadas às questões educativas e académicas. E relevaram o papel conferido à educação como fator que favorece esta solidariedade universal, demonstrando como “l’esprit de Genève”, alimentado de valores pacifistas, nomeadamente nos anos 20 do século XX, contribuiu, enquanto rede internacional, para a circulação europeia desta desejável cosmopolitização solidária.

Maria Neves Gonçalves

Universidade Lusófona, CeIED & IPLUSO

Email: p1873@ulusofona.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2531-4618>

José V. Brás

Universidade Lusófona, CeIED & IPLUSO

Email: p543@ulusofona.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0374-748X>